

09 JUN 2002

JORNAL DO BRASIL

ECONOMIA  
BACEN

MERCADO

# Ação do BC segura cotação do dólar

A estratégia do Banco Central de *irrigar* diariamente o mercado cambial para conter a alta do dólar apresentou resultados ontem. Pressionada pelas pesquisas divulgadas no fim de semana mostrando o oposicionista Ciro Gomes e o governista José Serra tecnicamente empatados no segundo lugar na preferência dos eleitores, a cotação da moeda americana abriu em alta e continuar a subir durante a manhã, ficando próxima da marca de R\$ 2,90.

Próximo ao meio-dia, no entanto, o dólar acabou cedendo após o BC ter vendido a *ração* diária de US\$ 50 milhões. Graças à atuação da autoridade monetária, a moeda americana fechou sendo vendida a R\$ 2,863, em baixa de 0,59%, após ter batido a mínima de R\$ 2,847 durante a tarde. O dia, porém, foi de poucos negócios no mercado financeiro brasileiro em razão do feriado, hoje, em São Paulo. Os operadores apostam que amanhã o mercado voltará a refletir os resultados das pesquisas, empurrando o dólar para cima.

Os investidores temem o avanço de Ciro nas pesquisas por duas razões: a possibilidade de um segundo turno nas eleições presidenciais com a presença de dois candidatos da oposição (o petista Luiz Inácio Lula da Silva é líder isolado nos levantamentos) e pelo fato de ele já ter se declarado favorável a uma reestruturação da dívida pública. Aos ouvidos do mercado, isto é sinônimo de calote. Apesar disso, o risco Brasil calculado pelo banco americano JP Morgan voltou a recuar ontem. O indicador terminou o dia em 1.687 pontos, uma queda de 1,63% frente a sexta-feira.

Alheia ao novo escândalo contábil nos Estados Unidos, a Bolsa de Valores de São Paulo fechou em alta de 1,55%. Assim como no câmbio, o dia foi de poucos negócios na Bovespa, que fecha hoje por causa do feriado paulista: o volume financeiro ficou em R\$ 221,1 milhões, menos da metade do normal. Os investidores da Bovespa também ficaram mais preocupados com o crescimento de Ciro do que com os erros nos balanços da gigante farmacêutica americana Merck. Segundo operadores, a Bovespa não caiu porque na sexta-feira já tinha incorporado aos preços dos ativos a perspectiva de avanço do oposicionista nas pesquisas eleitorais. Ontem, disseram, foi dia de reequilibrar as cotações.